

A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL E A INSTALAÇÃO DE ESCOLAS CATÓLICAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

The school organization in Brazil and the installation of Catholic schools in the awakening of the twentieth century

Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes

silvia_sfernandes@mouralacerda.edu.br

Marcelo Adriano Piantkoski

mapiantkoski@yahoo.com.br

Resumo Abstract

Um dos objetivos da História da Educação, como um dos fundamentos educacionais, é identificar marcos referenciais que permitem compreender a relação entre as instituições escolares e as políticas educacionais no País. O presente trabalho analisa a chegada do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs no Brasil, em 1907, e relata sua expansão com a instalação de escolas confessionais católicas nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte. O contexto histórico em que ocorre esse processo e as políticas educacionais em curso é o referencial para a análise. As mudanças no cenário político e religioso brasileiro após a proclamação da República, em 1889, permitiram circular no País as ideias políticas liberais e socialistas. Com isso, a Igreja Católica buscou mecanismos para proteger os fiéis desses ideais, utilizando a estratégia de recorrer às instituições católicas que mantinham escolas na Europa, para que o ensino católico fosse ampliado no Brasil. É esse o contexto que permite entender a presença das escolas lassalistas no Brasil, a partir de 1907, já que, desde 1842,

One of the goals of the History of Education as an educational element is to identify benchmarks that allow us to understand the relationship between the schools and the educational policies of the country. The present work analyses the arrival of the Institute of Christian School Members (“Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs”) in Brazil in 1907 and reports its expansion with the establishment of catholic faith schools (“escolas confessionais”) in the South, Southeast, Midwest, Northeast and North. The historical context in which this process and the current educational policies occur is the benchmark for analysis. The changes in the Brazilian political and religious setting after the Proclamation of the Republic, in 1889, enabled liberal and social policies in the country. Therewith, the Catholic Church sought mechanisms to protect its members from such ideals, through the strategy of resorting to catholic institutions that had schools in Europe so that the catholic teaching was expanded in Brazil. This is the context that allows us to understand the presence of Lassalian schools in Brazil as of 1907, provided that since 1842, the catholic bishops

os bispos católicos da Província do Grão-Pará enviaram pedidos para a instalação do Instituto Lassalista no País. Para a elaboração desse artigo, recorreremos à análise de fontes documentais primárias e secundárias, bem como à literatura existente sobre o tema.

of the Province of Grão-Pará have requested the installation of the Lassalian Institute in the country. For the preparation of this article, we have referred to the analysis of primary and secondary documentary sources, as well as the existent literature on the subject.

Palavras-chave: História das instituições escolares; História da Educação; João Batista de La Salle.

Key words: History of schools; History of Education; João Batista de La Salle.

Introdução

Conforme está descrito na Regra dos Irmãos das Escolas Cristãs, a educação lassalista tem como finalidade “[...] proporcionar educação humana e cristã aos jovens. A escola é o espaço privilegiado do desenvolvimento da educação lassalista, por isso, a Escola Cristã deve sempre se renovar”. Numa concepção de currículo contextualizado e em transformação, o “[...] Instituto abre-se também a outras formas de ensino e de educação adaptadas às necessidades dos tempos e dos lugares” (INSTITUTO DOS IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS, 2002, p. 18).

Este trabalho descreve o itinerário percorrido pelos Irmãos Lassalistas na França e a instalação de escolas lassalistas no Brasil, a partir do ano de 1907, apontando os motivos da fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs e as estratégias de expansão e consolidação até os dias atuais. Analisa as influências, as mudanças e permanências do pensamento de João Batista de La Salle nas escolas presentes no Brasil contemporâneo.

A fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalista) foi fundado em 1680, na cidade de Reims, França. O Instituto teve como mentor o sacerdote João Batista de La Salle, filho de família ilustre em Reims, que foi beneficiado com significativa educação na fé católica e estudos qualificados. “O Sr. De La Salle, pai de João Batista e Conselheiro do Tribunal daquela cidade, dispensou-lhe uma educação de acordo com o nascimento. Era o mais velho de sete filhos, cinco rapazes e duas meninas” (MAILLEFER, 1991, p. 39). Estudou no colégio da Universidade de Reims.

Terminado o curso de Filosofia, La Salle, segundo o costume, obteve o grau de Bacharel, com a idade de cerca de 18 anos. Em seguida, partiu para Paris, estudando na Sorbona, para formar-se nas ciências próprias de um eclesiástico, e fazer a licenciatura, com o intuito de conseguir o grau de doutor. (MAILLEFER, 1991, p. 40)

João Batista de La Salle iniciou o projeto de abertura de escolas gratuitas em Reims, no ano de 1679 e, nesse ínterim, continuou seus estudos acadêmicos.

Enquanto as diferentes escolas estavam sendo criadas como se tudo tivesse sido projetado longamente, acabava o tempo de licenciatura de La Salle. Tinha idealizado todos

os exercícios e exames da Faculdade de Teologia de Reims e de Paris, de modo que, nada mais o impedindo e cursados os dois anos, recebeu o título de doutor, em 1680. (MAILLEFER, 1991, p. 57)

A primeira escola lassalista foi aberta em Reims, na paróquia de São Maurício, em 15 de abril 1679. A segunda foi aberta na Paróquia de São Tiago, no dia 2 de outubro de 1679, na mesma cidade. O contrato de constituição da Sociedade das Escolas Cristãs foi assinado em 6 de junho 1694, por um grupo de 12 Irmãos e João Batista de La Salle. Os Irmãos se colocaram em disponibilidade total para assumir e dar continuidade à obra, com a garantia mínima de condições materiais para a sobrevivência. Na ata de constituição da Sociedade das Escolas Cristãs, os Irmãos se unem, a ponto de viver de esmolas, se for o caso, com a finalidade de manter as escolas gratuitas. No dia 7 de junho de 1694, os doze Irmãos escolheram João Batista de La Salle como superior do Instituto (CORBELLINI, 2006).

A última obra que La Salle ajudou a fundar foi na cidade de Dijon, na Paróquia de São Nicolau, no ano de 1718, um ano antes de seu falecimento. O Instituto fundou um total de 49 escolas, entre os anos de 1679, em Reims, a 1718, em Paris, período que coincide com o tempo de vida de João Batista de La Salle, pois sua morte ocorreu em abril de 1719 (WESCHENFELDER, 2008).

O êxito em quantidade de escolas fundadas se deu porque La Salle optou por um sistema de financiamento, conforme descrito por Corsatto (2007, p.23): “Para La Salle, a escola deveria ser custeada por uma organização (ele optou pelas doações particulares e pela Igreja), mas totalmente gratuita a todas as crianças, sem distinção de classe social”.

Ao instituírem a escola gratuita, La Salle e os primeiros Irmãos não apresentaram nenhuma novidade, no que se refere à gratuidade das escolas, pois, no século XVII, existiam instituições religiosas que ofereciam essa condição de acesso aos pobres. A novidade das escolas lassalistas refere-se à extensão da gratuidade a todos os alunos, sem distinção de classe social. Pobres e ricos estudarem juntos foi inovador para o contexto histórico francês e europeu dos séculos XVII e XVIII. Essa decisão de acolher a pobres e ricos na mesma escola foi uma carga muito penosa aos fundadores do Instituto Lassalista, pois gerou descontentamento dos Mestres Calígrafos e dos párocos que financiavam a abertura e manutenção de escolas em suas paróquias. As paróquias possuíam um catálogo das crianças pobres; os Irmãos Lassalistas criaram o próprio critério de seleção dos alunos.

As escolas dos Mestres Calígrafos na França “eran ciertamente una corporación [...] fundada en 1570 con letras patentes de Carlos IX. Sus estatutos les dan derecho a enseñar escritura, ortografía y cálculo” (LAURAIRE, 2008, p. 204). O mesmo autor aponta que o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, desde sua criação, esteve preocupado em atender às necessidades sociais da França, no Século XVII, especialmente no que se referia aos filhos dos artesãos e pobres. Como os Mestres Calígrafos cobravam taxas dos alunos, e já existiam um século antes da fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, empreenderam luta física, depredação e processos jurídicos contra o novo Instituto, pois o viram como competidores temíveis.

Outra situação de luta contra as escolas gratuitas dos Irmãos Lassalistas, é descrita por Justo (2003, p. 339):

Em 1878, dos 339 concorrentes a bolsas de estudos aprovados, 242 eram alunos nos Irmãos. Entre os 50 primeiros colocados, 34 eram alunos lassalistas e 16 escolas leigas. Num período de 30 anos (1848 – 78), os alunos dos Irmãos conquistaram 1.148, isto é, 80%, e as escolas leigas 247, ou 20%, das bolsas de estudos oferecidas pela

cidade de Paris. Com o objetivo de salvar o Estado e as escolas leigas de tão desmoralizadora situação, recorreram os homens do governo a meio revoltante: proibiram às escolas lassalistas tomar parte dos concursos.

Os princípios pedagógicos lassalistas, desenvolvidos nas escolas do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, buscaram, desde sua origem, atender as crianças em toda sua dignidade. Foi uma obra que começou com João Batista de La Salle, mas teve êxito porque foi assumida por um grupo de mestres que, em 1684, se uniram e formalizaram o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs. João Batista de La Salle foi um líder incansável e enfrentou muitas situações difíceis que colocavam em risco toda a obra. Atento à realidade social e econômica da população da França no Século XVII, trabalhou com um grupo de professores iniciantes e pobres, dedicados à educação das pessoas menos favorecidas física, psíquica e espiritualmente. Começou a trabalhar com os professores, ajudando-os em sua formação. Depois passou a viver com eles, alojando-os em sua própria casa e, pouco depois, foram morar em casa alugada. Finalmente, decidiu-se a viver como os professores, desfazendo-se de seu canonicato¹. Nessas condições, os mestres e João Batista de La Salle criaram e consolidaram o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs.

João Batista de La Salle superou as crises existentes em sua época com muita dedicação e estava confiante de que sua obra faria a diferença na sociedade. Foi declarado Santo pela Igreja Católica no ano de 1900 e Patrono dos Professores em 1950. Seus restos mortais se encontram no Santuário São João Batista de La Salle, na sede do Instituto em Roma.

Escolas Lassalistas no Brasil

Os Irmãos Lassalistas chegaram ao Brasil no ano de 1907. Antes dessa data, houve vários pedidos da Igreja Católica dirigidos ao Instituto, na França, para que viesse ao Brasil. Segundo Compagnoni (1980), os primeiros pedidos formais partiram da Província do Grão-Pará, em 1842, e seguiram até 1898. Há registro de outros pedidos formais remetidos dos seguintes estados: Rio de Janeiro, entre 1848 e 1888; Minas Gerais, a partir de 1850; Bahia, no ano de 1881, Mato Grosso, em 1906 e 1907, e São Paulo, com inúmeras solicitações, sendo a primeira enviada no ano de 1881 e a última no ano de 1910, quando os Irmãos Lassalistas já estavam no Brasil.

Nery (2007, p. 94) apresenta os motivos, num contexto amplo, que resultaram em diversos pedidos para a vinda do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs ao Brasil.

A história revela que havia no propósito de romanização da Igreja Católica um interesse especial dos Bispos pelas congregações docentes. Era urgente a tarefa de neutralizar e superar a nefasta influência, no Brasil, da teologia e do catecismo de Montpellier, que aqui injetaram ensinamentos dissidentes das orientações da Igreja Católica. Por interesse do Império português, estes conteúdos foram impostos pelo Marquês de Pombal, tanto a Portugal quanto às Províncias d'além-mar.

Assim, é possível afirmar que a vinda de novas instituições confessionais de ensino para o Brasil atendia aos interesses da Igreja Católica em manter a formação de jovens nos valores e preceitos cristãos, opondo-se aos novos objetivos e interesses do Estado brasileiro.

Conforme aponta Manoel (2004, p. 84),

No Brasil, a consolidação do ideário liberal, a partir da segunda metade do século XIX, introduziu, como ponto fundamental de seu programa, a educação pública, leiga e gratuita, dentro daquela perspectiva de que as luzes do saber abririam o caminho para o progresso da nação brasileira.

Saviani (2007) aborda a questão do ensino católico no período do Império e os avanços da construção do ensino público do País. O período monárquico no Brasil, após a independência, adotou o catolicismo como religião oficial, sob forma de padroado. Mesmo após a revogação do padroado, no fim do Império em 1889, as escolas que dominavam na instrução pública ainda continuavam com a visão católica. Após ser implantando o regime republicano, em 1889, o ensino religioso foi excluído das escolas públicas.

Saad (2002, p. 125) constata que

A liberdade de culto, introduzida pela República, incentivou o ingresso de ordens religiosas tanto masculinas como femininas no país. Muitas destas Congregações religiosas colaboraram com o episcopado brasileiro na implantação de paróquias; outras assumiram missões e atuaram também na formação do clero brasileiro. Já as Congregações de irmãos leigos concentraram suas atividades na área educacional, ou seja, na formação.

Até a metade do século XIX, a maioria das Congregações Religiosas Católicas estava instalada nos países da Europa. As decisões políticas brasileiras contribuíram para que diversas Congregações religiosas viessem ao Brasil e atendessem às diversas realidades e necessidades. Por outro lado, conforme aponta Manoel (2004), o movimento interno da Igreja Católica, denominado Ultramontanismo, reagiu aos avanços do capitalismo e às teorias sociopolíticas do Liberalismo e do Socialismo. Com isso, era de interesse da Igreja Católica ampliar o campo de divulgação da sua doutrina. Assim, as Congregações Religiosas que concentravam suas atividades na área educacional eram incentivadas a se instalar em diversos lugares.

Saad (2002, p. 121) aprofunda essa questão e aponta que:

Com a Proclamação da República veio à tona outro problema: o da formação das elites católicas. Num país em que a sua Constituição se abria a todos os credos e onde sua população era de um catolicismo tradicional não articulando dentro da lógica do mundo moderno e com grupos dirigentes agnósticos, positivistas ou quando muito deístas, estava aberta a porta a outras religiões, principalmente para o protestantismo de proveniência norte-americana. Tornava-se urgente evitar que a porta se escancarasse. Este foi o principal motivo que levou o episcopado a procurar na Europa quem viesse a fundar e/ou dirigir colégios católicos no país.

Nesse contexto, a Igreja Católica no Brasil, enviou vários pedidos aos Irmãos Lassalistas para que o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs se fizesse presente no território brasileiro. Compagnoni (1980, p. 35) destaca:

Quase um século de infrutíferos pedidos. Autoridades civis e religiosas, personalidades e entidades ilustres do Brasil solicitavam, insistentemente, ao Superior Geral,

o Envio de Irmãos das Escolas Cristãs (Lassalistas). Solicitações numerosas, de todas as partes do Brasil. Um epistolário digno de registro, por constituir-se uma página, certamente importante, da História da Educação no Brasil. Dificilmente encontraremos, na História do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, um país que, como o Brasil, mais longamente tenha lutado para conseguir a vinda destes Religiosos-Educadores. Se os primeiros pedidos, datados de 1842, tivessem sido atendidos pelos Superiores, o Brasil teria Irmãos quase simultaneamente ao Canadá (1837) e aos Estados Unidos (1845).

O interesse das autoridades religiosas e governamentais em trazer obras do Instituto ao Brasil se deu porque já se usava no país algumas obras didáticas, produzidas pelos Irmãos Lassalistas. Cabe ressaltar, que os Irmãos Lassalistas estiveram presentes no Brasil para apresentação de trabalho, no ano de 1883, na Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro.

Em 1883, realizava-se no Rio de Janeiro uma Exposição Pedagógica, sob o patrocínio de suas Altezas Imperiais, a Princesa Isabel e seu esposo Conde d'Eu. Os Irmãos das Escolas Cristãs se fizeram presentes, através de numerosos trabalhos, vindos da França e da Bélgica. (COMPAGNONI, 1980, p. 40)

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs migrou da França para o Brasil, devido à perseguição às Congregações Religiosas. As Congregações Religiosas, não reconhecidas oficialmente, foram expulsas da França em 1880 pelo governo anticlerical. Em 1902, a política anticlerical francesa fechou 2.500 escolas católicas. Nesse período, o Vaticano rompeu as relações diplomáticas com a França. Até o ano de 1905, foram fechadas em torno de 7 mil escolas católicas masculinas e femininas. Esses decretos anticlericais afetaram substancialmente o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, pois, a partir daquela data, qualquer tipo de ensino realizado pelas Congregações Religiosas Católicas foi interdito, e as Congregações, autorizadas pelo governo francês que tivessem o trabalho docente com exclusividade, seriam suprimidas num prazo máximo de dez anos (NERY, 2007).

Conforme descreve Compagnoni (1980, p. 145):

Nesta época, os Irmãos Lassalistas operavam, na França, em 1.500 escolas com 14.000 Irmãos, em exercício ou em formação, e 200.000 alunos. Em 1914, apenas 13 escolas lassalistas ainda funcionavam na França, mantidas pelo esforço da "União Sagrada", proclamada pelos católicos franceses, entre os quais muitos Ex-alunos Lassalistas.

Diante desta realidade restaram somente três alternativas para todos os Irmãos Lassalistas que viviam na França: a) viver uma vida secularizada, desenvolver o trabalho em escolas paroquiais e tentar salvar algumas Obras Lassalistas; b) exercer o trabalho educacional fora da França, em países próximos; c) reforçar fora da França as obras lassalistas e fundar novas obras. O fato é que as três alternativas foram consolidadas (COMPAGNONI, 1980).

Nery (2007, p. 87) descreve a influência e visibilidade dos Irmãos Lassalistas na França, no final do Século XIX.

Quase não havia cidade com mais de 2.000 habitantes sem uma "Escola dos Irmãos" (École des Frères). A visibilidade pública era fácil, devido ao Hábito típico que os

Irmãos trajavam: batina simples, com um colarinho branco de duas abas pendentes no peito, chapéu de três bicos e manto com mangas esvoaçantes. Os Irmãos, portanto, faziam parte da paisagem social da França por serem numerosos e influentes. E era rara a família que não tivesse um aluno ou ex-aluno dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Observa-se, portanto, que a conjuntura política e social interna ao Brasil e França contribuiu para a expansão do Instituto dos Irmãos Lassalistas. Enquanto na França as escolas católicas eram perseguidas e fechadas, no Brasil, a Igreja Católica e a elite econômica desejavam a presença de instituições educacionais que preservassem os valores e ideários cristãos. Essa confluência de fatores e interesses mútuos é que possibilitou a implantação de escolas lassalistas no País.

Compagnoni (1980, p. 219) descreve a importância da vinda do Instituto ao Brasil, para contribuir na resolução das deficiências educacionais.

Ao chegarem, finalmente ao Brasil, em 1907, após insistentes pedidos do então Bispo do Rio Grande de Sul, Dom Cláudio José Gonçalves Ponce de Leão, instado pelo padre Joseph Martin Moreau, bel que fora aluno de educandário lassalista em sua terra natal, os Irmãos trouxeram oportuna contribuição ao problema educacional Brasileiro. Mais que oportuna, a contribuição lassalista foi adequada, atendendo às necessidades encontradas. Não raro sua atuação educacional foi pioneira em diversos ramos do ensino.

A primeira escola lassalista em território brasileiro iniciou suas atividades em 3 de junho de 1907, em Vacaria, Rio Grande do Sul, distante 300 km de Porto Alegre. A intenção era manter no município uma escola gratuita, seguindo a tradição do Instituto, mas, nos primeiros meses de funcionamento, encontraram várias dificuldades. O *Colégio São Carlos* de Vacaria encerrou suas atividades em dezembro de 1908, em virtude das dificuldades de manter uma escola, pois não contava mais com a ajuda inicial do governo e nem da Igreja local.

A segunda escola lassalista no Brasil é o atual La Salle – Dores, em Porto Alegre. Iniciou suas atividades como *Colégio Nossa Senhora das Dores*, em 22 de dezembro de 1907. A escola consolidou-se em Porto Alegre e continua, ainda hoje, com suas atividades educacionais. Como afirma Compagnoni (1980, p. 227), “O colégio La Salle Dores, fiel ao ideal de La Salle, nunca deixou que um aluno seu cessasse os estudos por falta de recursos”. Foi a partir desta escola que as obras lassalistas no Brasil tornaram-se independentes de sua sede administrativa em Cambrai, França.

Em 1957, o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs celebrou 50 anos de presença em território brasileiro. Conforme publicado na Revista Ideal Lassaliano, de maio de 1957, o Irmão Agostinho Simão faz um agradecimento aos primeiros Irmãos Lassalistas, que chegaram em 1907.

Alegrai-vos amados pioneiros! “Pelos frutos os conhecereis”, disse o divino Mestre. Podeis agora fazer o balanço dos ganhos e perdas e verificareis um saldo consolador! 340 irmãos com votos, 43 noviços, 280 juvenistas, é o grão de mostarda que se tornou árvore frondosa! A vós, nossa gratidão! (SIMÃO, Irmão Agostinho. *Revista Ideal Lassaliano*, maio 1957, p. 25).

Em outro documento analisado, é possível perceber o espírito de renúncia e dedicação dos pioneiros lassalistas no Brasil. Na Revista Ideal Lassaliano, de setembro de 1957, um grupo de 8 Irmãos pioneiros relatam sua trajetória e as primeiras dificuldades de quando chegaram ao País.

De fato, desde o nosso primeiro agrupamento em Annapes, no norte da França, em outubro de 1906, estabeleceu-se este ESPÍRITO DE ZELO PELAS VERDADEIRAS TRADIÇÕES LASSALIANAS que havíamos de transplantar para a nossa Pátria, o Brasil. Durante a travessia do Atlântico, cuidou nosso Chefe, o Ir. Pedro (Néostère-Martyr) da integridade e pontualidade de todos os exercícios espirituais em comum, não excetuando a redição regular. Durante as 6 semanas de espera em Buenos Aires, o mesmo religioso empregado chefe enquanto este preparava nosso estabelecimento em Porto Alegre, onde chegou no dia 19 de março. Por nossa vez, desembarcamos a 29 de abril; hospedados no Seminário, descansamos no dia 30, visitando a cidade. Em 1º do mês de Maria, de 1907, quisemos entrar em função, divididos em duas Comunidades de 6 Irmãos cada uma. Encaminharam-se os de Navegantes² para a sua escola S. João Batista de La Salle, enquanto os de Vacaria seguiram de vaporzinho até Montenegro, chegando, após 8 dias, a seu destino. O espírito de renúncia nos foi imposto pelas circunstâncias em Porto Alegre, pois ficamos sem recursos ao desembarcar e sem o auxílio prometido. Obrigados a pedir auxílio aos nossos Superiores da Europa, tivemos que apelar à paciência dos fornecedores até chegar o dinheiro necessário, isto é, após 3 ou 4 meses. Enquanto isso, vivíamos porca, mas alegremente, pois nada de essencial nos veio a faltar e nossa obra ia prosperando. (BERNARD, Irmão Martyr. *Revista Ideal Lassaliano*, set. 1957, p. 75-76)

Até o ano de 1912 vieram ao Brasil 7 grupos de Irmãos Lassalistas, a maioria franceses. No período de 1920 a 1950 é possível identificar outros países de origem. Nesse período, chegaram ao País Irmãos vindos da Espanha, Alemanha (entre os anos de 1925 a 1935), Áustria (em 1938) e Itália (um único, com data de chegada em 1933). O último Irmão Lassalista de origem francesa a viver no Brasil chegou em 1952 (COMPAGNONI, 1980, p. 154-160).

Os primeiros 3 Irmãos Lassalistas de origem brasileira se formaram em 1917. O auge se deu nas décadas de 1950 e 1960, chegando a formar até 38 Irmãos em um único ano.

Em 1908 foi instituída a entidade jurídica com o nome de Sociedade Porvir Científico (SPC), mantenedora que ainda hoje mantém os estabelecimentos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Distrito Federal, Mato Grosso, Amazonas, Maranhão e Pará. Atualmente, as obras lassalistas estão distribuídas no Brasil, além dos estados acima citados, também no Paraná, Rio de Janeiro, Tocantins e em São Paulo. Nesses estados, as obras são dirigidas pela mantenedora, a Associação Brasileira de Educadores Lassalistas (Abel), fundada em 1959.

Até aquele ano, havia no Brasil uma única Província, a Lassalista do Brasil, com o nome de entidade jurídica da Sociedade Porvir Científico. Em 1959, houve a visita do Irmão Superior Geral Nicet-Joseph, período em que ocorreu a separação administrativa e que foi criada a Província Lassalista de São Paulo, com o nome de entidade jurídica Associação Brasileira de Educadores Lassalistas.

A Circular nº 1 do Irmão Francisco Alberto, visitador do Distrito de Porto Alegre, datada de 2 de março de 1959, incentiva os Irmãos Lassalistas para a nova realidade administrativa.

Após 51 anos de paciente labor e fecundo apostolado, iniciado por um pugilo de bravos Lassalistas vindos da Europa milenar, prouve a Deus Nosso Senhor que os Superiores houvessem por bem dividir os Distritos do Brasil em duas novas Províncias: o Distrito de Pôrto Alegre e o Distrito de São Paulo. Prevista já, em tese, para as Festas do Cinquentenário, esta divisão tem o consenso geral e unânime de todos os Irmãos. Recebêmo-la como o orvalho de fecundidade que faz com que hoje

sejamos DOIS Distritos, duas Províncias Lassalistas no Brasil, fato que vem projetar ainda mais os Irmãos Brasileiros no cenário de nosso querido Instituto (ALBERTO, Irmão Francisco. *Revista Ideal Lassaliano*, mar. 1959, p. 8)

A Circular n.º 1, do Irmão Agostinho Simão, visitador do Distrito de São Paulo, datada de 25 de fevereiro de 1959, estimula os Irmãos Lassalistas para a construção da nova Província Lassalista de São Paulo.

Desde o dia 24 de fevereiro cte., formamos o novo DISTRITO DE SÃO PAULO, e todos nós, nos Anais da nova Província, seremos considerados FUNDADORES do novo ramo lassaliano. Deus seja louvado e agradecido pelas inúmeras graças que sobre nós tem derramado durante 51 anos. Faremos agora quando em nós estiver, para que os próximos 50 anos sejam coroados por um centenário glorioso. (SIMÃO, Irmão Agostinho. *Revista Ideal Lassaliano*, mar. 1959, p. 15)

Em 1960, Irmão Agostinho Simão apresenta a realidade do novo Distrito de São Paulo e os avanços obtidos.

Foi a 24 de fevereiro de 1959 que nasceu o Distrito de S. Paulo. Relanceando os olhos por cima do que já foi, após apenas um ano de sua vida independente, o saldo positivo pesa fortemente no prato das bênçãos de Deus. Éramos, em 24-2-1959, 82 fundadores, espalhados pelos Estados do Paraná, S. Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em 24-2-1960, somos os mesmos 82 fundadores, compenetrados de nossas responsabilidades, fiéis às metas combinadas e presentes também no Estado de Goiás. 14 jovens vieram, de Canoas e Flores da Cunha [...] pudemos assim abrir as Comunidades de Arapongas, de Botucatu e reforçar as de Brasília, Ipiranga e de Aparecida. Mal nascido, o novo ramo lassaliano, carregado de seiva forte, voltado para o futuro, lançou brotos novos: constrói-se em Brasília e Arapongas, constrói-se em Toledo e Niterói, constrói-se em S. Carlos e Francisco Beltrão (SIMÃO, Irmão Agostinho. O distrito de São Paulo depois de um ano de vida. *Revista Ideal Lassaliano*. Canoas, n. 44, p. 3, mar. 1960)

Nos excertos acima, ficam evidenciadas a expansão e assunção de novas escolas, bem como a recusa de convites para assumir escolas em várias cidades. Essa expansão exige uma nova organização administrativa, o que resultou na divisão em duas províncias. A nova província dispunha de Irmãos suficientes para atender às obras existentes, mas, naquele momento, não dispunha de Irmãos para assumir novas escolas. Ressalta-se a ideia de “fundadores” da instituição.

Após o Concílio Vaticano II e década de 1970, os Irmãos Lassalistas no Brasil diminuíram o número para quase a metade de seus membros, comparado aos anos de 1960. Compagnoni (1980, p. 31) descreve e problematiza essa nova situação:

A crise vocacional religiosa que atingiu o mundo inteiro, nos últimos anos, reduziu para cerca de 300 o número de Irmãos no Brasil. Além das causas conhecidas de todos, tal diminuição dos efetivos lassalistas brasileiros não poderia ser, talvez, atribuída em parte à divulgação – por um pequeno grupo, do qual alguns eram ocupantes de cargos hierárquicos lassalistas no Brasil, na época – da ideia de que La Salle, ao fundar o “Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs”, não teria tido em mente a criação de uma

“Congregação” do tipo tradicional na Igreja, e sim, tão somente, uma espécie de “Irmandade”, uma “Associação” de Professores ligados pelos laços comuns da Fé cristã?

Esse questionamento apontado pelo autor revela o conflito entre a permanência dos ideais lassalistas, propostos no século XVII, e as necessárias mudanças em decorrência do novo contexto histórico. A expansão e os projetos missionários dos Irmãos Lassalistas no Brasil se desenvolveram exclusivamente em território brasileiro, até o início da década de 1990.

A partir da década de 1980, os Irmãos Lassalistas constituíram comunidades educativas no Estado do Pará, nas cidades de Altamira e Uruará, e no Maranhão, na cidade de Cândido Mendes. As obras educativas ali instituídas atendem exclusivamente a projetos de assistência social. No início da década de 1990, os Irmãos Lassalistas receberam indicação do Conselho Geral de Roma para atender aos pedidos da Igreja Católica em Moçambique e abrir uma comunidade religiosa naquele país. Moçambique é um país que fala a Língua Portuguesa e, após insistentes pedidos do Arcebispo de Beira³, em 1992, foram enviados quatro Irmãos que assumiram a direção do Colégio João XXIII, naquela diocese. De acordo com a proposta enviada pelos Irmãos Lassalistas no Brasil à diocese de Beira, destaca-se como objetivo da nova missão:

Durante o primeiro ano, com o fim de tomarem consciência da realidade do país e iniciarem processo de inculturação, os Irmãos teriam o papel de assessoramento a uma pessoa designada pelo Sr. Arcebispo para dirigir a Escola. A Escola deverá ser gratuita para os alunos, no máximo cobrando-se a mesma contribuição que as escolas estatais do mesmo nível cobram das famílias. Para isso é indispensável que a arquidiocese obtenha do governo a cedência dos professores necessários para o funcionamento da escola. No caso de haver necessidade de selecionar os alunos devido a um excesso de procura em relação às vagas disponíveis, serão escolhidos os alunos mais pobres prioritariamente. É interesse nosso dar à Escola a orientação de curso de magistério (Escola Normal). O Sr. Arcebispo questionará junto às autoridades educacionais a necessária autorização. Na chegada dos Irmãos, no mês de janeiro, a arquidiocese pagará a quantia necessária para o sustento durante o primeiro mês (Província Lassalista de São Paulo. Lassalistas do Brasil em Moçambique: crônica da 1.ª viagem. *Cadernos Lassalianos*, n. 14, São Paulo, 1991, p. 40).

O Projeto Missionário Lassalista em Moçambique foi assumido pelas duas Províncias Lassalistas do Brasil. Pode-se perceber pelo excerto acima, que o tempo de preparo dos Irmãos para assumir a obra foi curto. Inicialmente prevista para o ano de 1993, foi antecipada em um ano e iniciada em 1992, devido às necessidades da arquidiocese de Beira. O documento revela ainda que a obra lassalista em Moçambique foi solicitação da Igreja Católica daquele país, situação semelhante à que ocorreu com a vinda dos Irmãos Lassalistas para o Brasil, em 1907, e para São Carlos-SP, em 1957. Dois dos critérios para assumir a obra missionária são a gratuidade do ensino e a prioridade de atender às pessoas mais necessitadas financeiramente. O excerto aponta para uma das preocupações de João Batista de La Salle, no século XVII, ou seja, a formação de professores, e, para isso, foi necessária a instalação de Escolas Normais, na França, no século XVII, e em Moçambique, no século XX.

O Irmão John Johnston (1992, p. 5), em carta enviada aos Irmãos Lassalistas em Moçambique, agradece a disponibilidade de servirem aos pobres moçambicanos e ressalta “[...] que a decisão de nosso Instituto

em estabelecer o Instituto num Moçambique destruído pela guerra é sinal profético de amor pela África e uma preocupação pelo futuro de um continente que, muitas vezes, é esquecido”. A situação da obra em Moçambique quando os Irmãos Lassalistas brasileiros lá se instalaram é também revelada no documento.

Sei que o primeiro ano de vocês em Moçambique foi difícil. Foi caracterizado não somente pelos perigos físicos, especialmente na primeira metade do ano, junto com o temor, a tensão e a pressão resultantes, mas também pela falta de clareza que lamentavelmente caracteriza freqüentemente os primeiros momentos de novas fundações. E tudo isso acrescentado aos problemas “ordinários” da adaptação a um “mundo novo”. (JOHNSTON, Irmão John, 1992, p. 5)

Semelhante às escolas paroquiais dos Irmãos Lassalistas do século XVII, a diocese de Beira, garantiu o sustento e a moradia dos primeiros Irmãos brasileiros em território moçambicano.

Considerações finais

A pesquisa apontou que a gênese do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs se deu por um motivo bem específico: a instrução dos meninos pobres de Reims, França. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs nasceu de uma maneira tímida e sem projeto estratégico definido. Foi construído e se consolidando aos poucos, dentro do território francês. Foram inúmeros os conflitos existentes dentro do Instituto e entre este e parte dos membros da elite eclesíastica e mestres franceses do século XVII (BLAIN, 2005; MAILLEFER, 1991). João Batista de La Salle disse, em sua trajetória histórica sobre a fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, que este havia se construído de compromisso em compromisso. Elementos contingentes não levaram o projeto de educação dos meninos pobres e filhos dos artesãos de Reims ao fracasso. O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs se consolidou e se espalhou pelo mundo, porque os primeiros Irmãos Lassalistas e João Batista de La Salle enfrentaram todas as intempéries, com a crença de que as escolas para os meninos pobres de Reims é uma obra de Deus (CORBELLINI, 2006).

A vinda do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs ao Brasil ocorreu após vários pedidos da Igreja Católica presente no País, a partir da metade do século XIX. A pesquisa apontou que as políticas do governo anticlerical francês, no início do século XX, contribuíram para a diáspora dos Irmãos Lassalistas da França e a chegada do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs ao Brasil (COMPAGNONI, 1980; NERY, 2007). A implantação das primeiras escolas lassalistas no Brasil, em 1907, seguiu a política de João Batista de La Salle de manter vínculo direto com as paróquias. Para implantar e gerir as novas escolas no Brasil, os Irmãos Lassalistas contaram com a colaboração direta e exclusiva de Irmãos estrangeiros até os anos de 1920, quando foram formados os primeiros Irmãos de origem brasileira. Desde então, houve momentos de mudanças administrativas, expansão e retração no número de Irmãos e de escolas presentes no Brasil, configurando-se novos desafios para a manutenção dos princípios educativos propostos por seu fundador.

Notas

- 1 João Batista de La Salle era membro do capítulo catedralício e o canonicato era concebido como um privilégio na catedral. Os deveres de um cônego eram relacionados com a oração pública, principalmente o canto diário no coro da catedral da liturgia das horas e a celebração eucarística. Os cônegos possuíam um posto de honra nas solenidades litúrgicas e procissões. Nos ofícios litúrgicos, havia reuniões regulares do capítulo para tratar de assuntos internos. O posto de cônego tinha recompensas; a cada cônego era atribuída uma casa contígua à catedral. Se o cônego não a ocupava, como foi o caso de La Salle, poderia alugar. Havia um estipêndio fixo pela participação durante o ano nos serviços litúrgicos. [...] os regulamentos do capítulo impunham uma disciplina rígida aos cônegos jovens que não eram sacerdotes, embora os cônegos que seguiam na universidade estivessem estritamente sujeitos aos longos ofícios litúrgicos que ocupavam a maior parte do dia nos domingos e festas (SALM, 2004, p. 38, tradução nossa).
- 2 Navegantes é um bairro de Porto Alegre onde está localizada a Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes.
- 3 Em 1991, a cidade de Beira tinha mais ou menos 1 milhão de habitantes. Havia três escolas secundárias. O ensino era organizado em sete anos de primária e três de secundária. Havia, em Beira, dez congregações religiosas femininas e cinco masculinas, entre as quais os Irmãos Maristas. A revolução destruiu o país com a introdução do comunismo e a guerra interna. A Igreja Católica perdeu suas obras e bens. Em 1991, o governo e as guerrilhas buscavam acordo de paz. A situação da educação era precária (PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO, 1991).

Referências

- ALBERTO, Irmão Francisco. Circular n.º 1. *Revista Ideal Lassaliano*. Canoas, n. 40, mar. 1959.
- BERNARD, Irmão Martyr. Honra ao mérito (2.ª versão). *Revista Ideal Lassaliano*. Canoas, n. 33, set. 1957.
- BLAIN, Juan Bautista (Pabro). *Vida Del padre Juan Bautista de La Salle, Fundador de los Hermanos de las Escuelas Cristianas*. Libro Primero. Región Latinoamericana Lassalista, 2005.
- COMPAGNONI, Ivo Carlos. *História dos irmãos lassalistas no Brasil*. Canoas: Ed. La Salle, 1980.
- CORBELLINI, Ir. Marcos. *Obra de Deus: e se não fosse?*. Canoas: Salles, Centro Universitário La Salle, 2006.
- CORSATTO, Marcos Luciano. *Princípios pedagógicos e administrativos de La Salle no Guia das Escolas Cristãs*. Dissertação (Mestrado)—Universidade São Marcos, São Paulo: [s.n.], 2007. 220 p.
- DALLABRIDA, Norberto. *Das escolas paroquiais às PUCs: república, recatolicização e escolarização*. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Org.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, v. III: século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- INSTITUTO dos irmãos das escolas cristãs. *Regra dos irmãos das escolas cristãs*. Roma, 2002.
- JOHNSTON, Irmão John. Carta do Irmão Superior Geral aos Irmãos em Moçambique. In. *Província Lassalista de São Paulo. Revista Mensagem*, ano XXIX, n. 01, mar./abr. 1993.

- JUSTO, Henrique. *La Salle, patrono do magistério*. 5. ed. Porto Alegre: Salles Ed., 2003.
- LAURAIRE, Hno. Léon. *La guía de las escuelas: enfoque contextual*. Roma, Itália, 2008.
- MAILLEFER, Francisco Elias. *Vida de São João Batista de La Salle*. Canoas: Ed. La Salle, 1991. (Coleção Lassaliana).
- MANOEL, Ivan Aparecido. *O pêndulo da História: tempo e eternidade no pensamento Católico (1800-1960)*. Maringá: Eduem, 2004.
- NERY, Irmão. *A saga dos pioneiros lassalistas no Brasil*. Niterói: La Salle, 2007.
- PROVÍNCIA LASSALISTA DE SÃO PAULO. *Lassalistas do Brasil em Moçambique: crônica da 1.ª viagem*. Cadernos Lassalianos, n. 14, São Paulo, 1991.
- SAAD, Lamia Jorge. *Educação marista: o colégio Champagnat de Franca (1902-1971)*. Dissertação (Mestrado em História)–Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, SP, 2002.
- SALM, Luke. *Señor, Es Tu Obra: vida de San Juan Bautista de La Salle*. Región Latinoamericana Lassalista, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SIMÃO, Irmão Agostinho. Circular n. 1. *Revista Ideal Lassaliano*. Canoas, n. 40, mar. 1959.
- _____. Honra ao mérito. *Revista Ideal Lassaliano*. Canoas, n. 31, maio 1957.
- _____. O distrito de São Paulo depois de um ano de vida. *Revista Ideal Lassaliano*. Canoas, n. 44, mar. 1960.
- WESHENFELDER, Ignácio Lúcio. João Batista de La Salle: história e passos de uma construção socioeducacional. In: Rangel Mary (Org.). *A didática a partir da pedagogia de La Salle*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Marcelo Adriano Piantkoski

Mestre em Educação pelo Centro Universitário Moura Lacerda.
Diretor do Colégio Diocesano La Salle de São Carlos – SP

Sílvia Aparecida de Sousa Fernandes

Doutora em Sociologia pela FCL/Unesp.
Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação do
Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto – SP

*Recebido em 15 de dezembro de 2010
Aprovado em 22 de dezembro de 2010*